

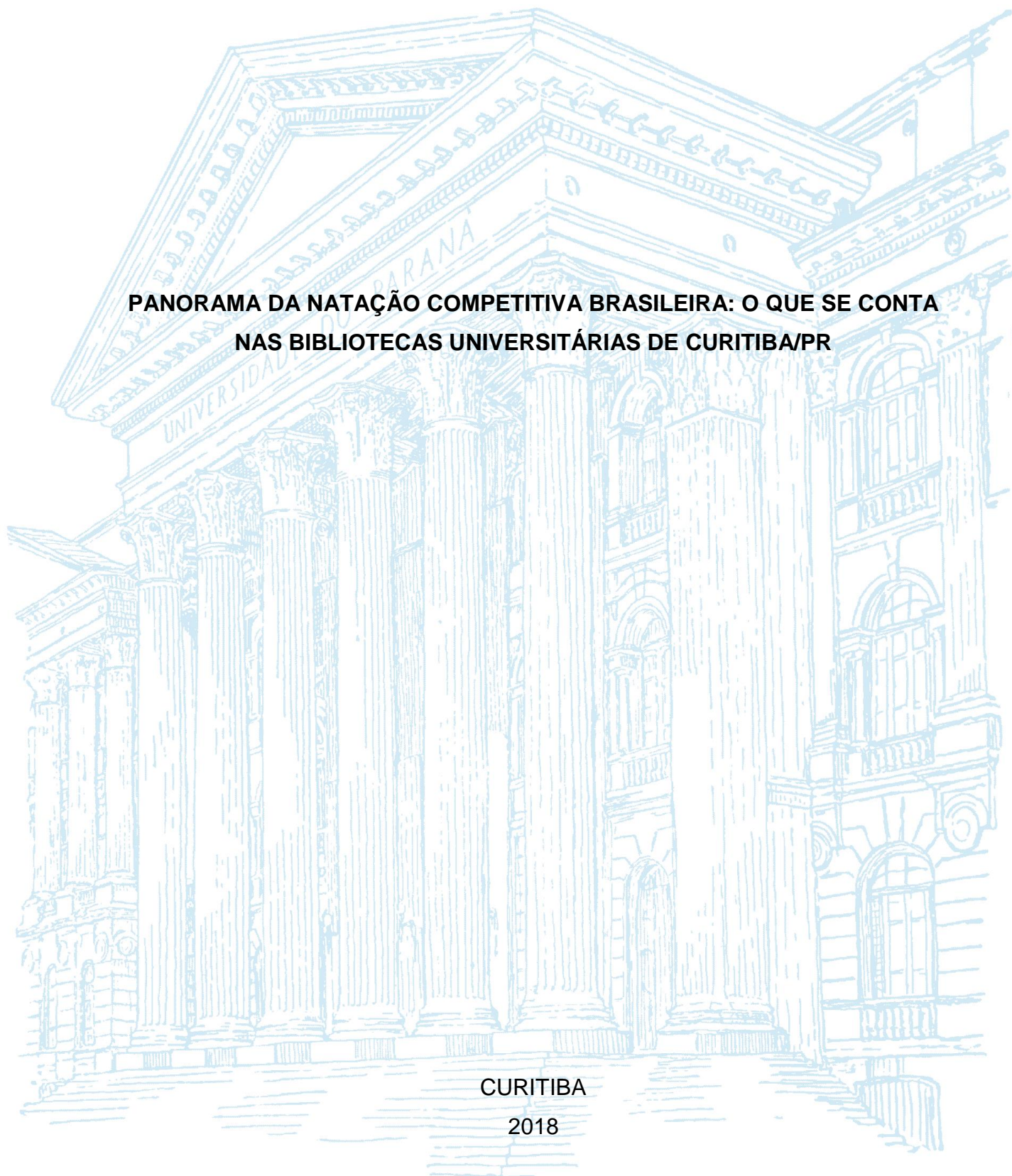
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA CAVALHEIRO MACIEL

**PANORAMA DA NATAÇÃO COMPETITIVA BRASILEIRA: O QUE SE CONTA
NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE CURITIBA/PR**

CURITIBA

2018



CAMILA CAVALHEIRO MACIEL

**PANORAMA DA NATAÇÃO COMPETITIVA BRASILEIRA: O QUE SE CONTA
NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE CURITIBA/PR**

Monografia apresentada no curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Junior

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, agradeço a Deus pela vida, pelo amor que recebo todos os dias, pelo livre-arbítrio e por plantar esperança no meu espírito. Quanto às pessoas, certamente várias colaboraram para a efetivação deste trabalho, mas há cinco em especial, cujos nomes preciso destacar: Sirlei Cavalheiro dos Santos, Aloysio Arthur Chaves Pinto, Beatriz Miyasaki Martins, Fabrizio França Rodrigues e Wanderley Marchi Junior. Minha mãe Sirlei, por zelar por mim desde antes do meu nascimento e com quem aprendi a sempre acreditar nas pessoas, meu pai Aloysio, por ter me ensinado o valor do trabalho e da persistência, minha namorada Beatriz por ser companheira e me doar muita paz, meu amigo Fabrizio, por ter me encorajado a fazer o curso de educação física e me incentivado a confiar no processo, meu mentor Wanderley pela paciência, sinceridade e incentivo, e a todos vocês por em momento algum terem duvidado do meu potencial. Eu não poderia expressar o quanto, de maneiras diferentes, eu admiro cada um. Estou imensamente feliz por esse momento finalmente ter chegado. Meus pais sabem como foi árduo ter enfrentado duas desistências de diferentes cursos na universidade e ter levado intermináveis oito anos para concluir a graduação, o Fabrizio acompanhou as duras peças que a ansiedade prega nos ansiosos, a Beatriz assistiu de perto os dramas diários dessa reta final e o professor Wanderley viu as diversas dúvidas e anseios com relação ao futuro. Certamente houve momentos bons na jornada, mas eles sequer seriam possíveis sem o apoio de vocês nos ruins. Agradeço ainda à Laura Ganzert, Taiza Kiouranis e Igor Bueno, por terem feito parte do processo e constituído a banca. Muito obrigada a todos!

*Somente o coração alimentado de amor e o cérebro enriquecido de sabedoria
podem refletir-lhe a grandeza.*

Emmanuel

RESUMO

A natação competitiva é praticada há mais de 150 anos no Brasil. Está presente em escolas, clubes e instituições de ensino superior, e nessas, nos cursos de educação física, muitas vezes se constitui como parte da disciplina – em geral obrigatória - de esportes aquáticos. Partindo do princípio de que adentrar a história de um esporte específico é relevante para entendê-lo enquanto um dos fenômenos que concomitantemente refletem a própria sociedade e a influenciam, este trabalho descreve a história da natação contada pelos livros da Biblioteca central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR campus Curitiba e da Biblioteca de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná/UFPR, segundo esses materiais. Mais especificamente o contexto dos séculos XIX e XX, quando a modalidade ganhou nova vertente, a esportiva. A revisão de literatura do estudo tem caráter bibliográfico e descritivo. Foi verificado que há escassez de material acerca do tema e a maior porção dele trata de iniciação esportiva e categorias de base, seguida de temas técnicos. Além disso, boa parte dos livros foi publicada na década de 1990. Considerando o papel social das bibliotecas universitárias, pensamos que seria relevante revisar os materiais por elas ofertados, a fim de garantir que as diversas subáreas da Educação Física sejam representadas nesses e haja conteúdos inovadores para consulta, contribuindo com o ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Natacão. História da natacão. História do esporte. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

Swimming as an organized sport activity has been practiced for more than 150 years in Brazil. It is commonly seen in schools, clubs and Colleges, where at many times, swimming figures as a mandatory curricular subject for undergratuation degrees, such as in the Physical Education curriculum of Universidade Federal do Paraná/UFPR and Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR. On the assumption that exploring the history of a specific sport is meaningful to its comprehension as one of the study subjects that portray society and simultaneously impact it, this work initially reports the history of swimming contained in the collection of books presented in the UFPR library and PUCPR libraries. It focuses on the context of the XIX and XX centuries, when this sport began to enter the sporting. The literary review has a bibliographic and descriptive aspect. There was a verification that confirmed that the material regarding this theme is scarce and the majority is about sports initiation and base categories, and then about technical issues. Besides that, most of them was published in 1990 decade. Considering the social role of university libraries, we thought it would be relevant to review the materials offered by them, in order to ensure that the various subareas of Physical Education are represented in them and there are innovate contents for consultation, contributing to the quality of higher education in Brazil.

Keywords: Swimming. History of swimming. History of sport. University library.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CATEGORIAS.....	17
QUADRO 2 – PISCINAS NO BRASIL, 2003 / <i>SWIMMING POOLS IN BRAZIL, 2003</i>	24
QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA UFPR.....	29
QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA UFPR COM CONTEÚDO HISTÓRICO.....	31
QUADRO 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA PUCPR.....	32
QUADRO 6 - COMPARATIVO DE DISTRIBUIÇÃO DE TEMÁTICAS ENTRE UFPR E PUCPR.....	33
QUADRO 7 – COMPARATIVOS DE DATAS DE PUBLICAÇÃO ENTRE UFPR E PUCPR.....	34
QUADRO 8 – LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS – BIBLIOTECA UFPR.....	40
QUADRO 9 – LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS – BIBLIOTECA PUCPR.....	47

LISTA DE SIGLAS

ABMN	- Associação Brasileira de <i>Masters</i> de Natação
ABTDA	- Associação Brasileira de Técnicos de Desportos Aquáticos
ABTN	- Associação Brasileira de Técnicos de Natação
BN	- Biblioteca Nacional
CBN	- Confederação Brasileira de Natação
CBD	- Confederação Brasileira de Desportos
CBDA	- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
CONSANAT	- Confederação Sul-Americana de Natação
EBC	- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
FBN	- Fundação Biblioteca Nacional
FINA	- Federação Internacional de Natação Amadora
FPN	- Federação Paulista de Natação
IFES	- Instituições Federais de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SNBP	- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	14
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1 PANORAMA DA NATAÇÃO NOS SÉCULOS XIX E XX.....	18
3.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	25
3.2.1 Biblioteca da UFPR – Setor de Ciências Biológicas.....	28
3.2.2 Biblioteca Central – PUCPR, Campus Curitiba.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

O termo nadar, segundo o dicionário, é oriundo do latim *natare* e significa sustentar-se e mover-se sobre a água por impulso próprio, conservar-se ou sustentar-se sobre a água (FERREIRA, 2004). O homem, em todos os períodos históricos, em que parte do mundo se encontrasse, buscou aprender a arte de nadar, fosse para sobreviver¹ (LEWILLIE, 1983), banhar-se² (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006), realizar práticas terapêuticas³ (BONACELLI, 2004), de competição⁴ (BELLOCH et al., 2012), por prazer⁵ (NARCISO, 1940). É difícil precisar a origem do nadar – enquanto prática corporal – uma vez que se confunde com a da própria Humanidade (DE MORAES, 2005), conforme indicam pinturas rupestres datadas de 9.000 a.C. (CATTEAU; GAROFF, 1990) da Líbia (NOLASCO; PÁVEL; de MOURA, 2005). Segundo os últimos autores citados, existe inclusive um hieróglifo egípcio descoberto pelo historiador alemão Carl Diem datado da sexta dinastia egípcia, em 2.500 a.C. que mostra um ser humano nadando crawl, o que pode indicar que tal técnica já era desempenhada há 4.500 anos. Acerca desse último dado, nos parece provável que a técnica utilizada naquela época não fosse exatamente o crawl como o conhecemos hoje, mas algo similar.

De acordo com Lewin (1978), depois da busca pelo aprendizado com função de sobrevivência, a prática passou a fazer parte da educação de jovens gregos e romanos, bem como enquanto exercício militar da classe dominante. Fernandes e Lobo da Costa (2006) relatam que para os romanos, nadar era de importância tamanha que diziam “não sabe ler nem nadar” referindo-se à falta de educação de alguém, ou seja, nadar era tão importante quanto saber ler. Além de egípcios, romanos e gregos terem se servido da prática, segundo os mesmos autores, povos como assírios, fenícios, egípcios, babilônios, pescadores do Golfo Pérsico e do

¹ No Egito, as pinturas da Rocha de Gilf Kebir são os primeiros registros que fazem referência à natação enquanto meio de sobrevivência e datam de 5.000 a.C.

² Segundo os autores, em 310 a.C os romanos já tinham o hábito de nadar em lagos e rios, e nesse mesmo período surgiram as piscinas dentro das termas.

³ Bonacelli relata que no século XIII a.C. japoneses e chineses praticavam exercícios físicos aquáticos como práticas médicas, aos moldes das hidroterapias e das massagens.

⁴ “*La larga tradición japonesa con la Natación proviene, al menos, desde principios de nuestra era. Así, Wilkie y Juba (1990) indican que durante el mandato del emperador suigiu, en el siglo primero, se implantó una competición de Natación con periodicidad anual*”

⁵ Segundo Narciso (1940) na Antiguidade, entre os romanos em especial, as termas eram locais de cura e prazer.

Ceilão, mulheres de Java e indígenas da América eram bons nadadores. No Brasil, as primeiras notícias das práticas natatórias remontam ao século XVI, desempenhadas pelos indígenas, utilizando-a como meio de sobrevivência e socialização (NOLASCO; PÁVEL; de MOURA, 2005). Segundo Wilke (1990), durante a Idade Média - ou seja, aproximadamente entre os anos 476 e 1453 - o interesse pelo nadar decresceu. Lewin (1983) explica que cavaleiros, burgueses e camponeses possuíam uma cultura física, dentro da qual a natação tinha importante papel: cavaleiros testando agilidades e camponeses recreando.

No entanto, a progressiva exploração dos camponeses e camadas inferiores da população das cidades resultou na diminuição do tempo livre, acarretando a quase impossibilidade de prática de exercícios físicos a eles. Além disso, os banhos e a natação eram combatidos na sociedade feudal, por influência escolástica, as instalações balneárias acabaram por ser fechadas, com o combate à imoralidade e corrupção e, quem insistisse em praticar o banho e a natação era castigado (LEWIN, 1983).

Já durante o Renascimento – por volta de 1300 a 1600 - se fortaleceu novamente. A corrente do Humanismo, difundindo-se pela Europa do século XV para o XVI carregou, dentre outras coisas, uma burguesia progressista, que em se desenvolvendo, passou a valorizar o homem de pleno vigor e vida e os exercícios físicos (LEWIN, 1983). Em 1538, de acordo com Wilke (1990), Nikolaus Wynmann escreveu, em latim, o primeiro manual totalmente dedicado à natação⁶. Wynmann afirmava que como o homem não domina naturalmente a “arte de nadar”, seria necessária a orientação de um mestre, para não se afogar.

Ao longo do século XVII, de acordo com Bonacelli (2004), o interesse pela natação crescia em função, por exemplo, do surgimento de processos como o do doutor Blatin e de Chevalier, que faziam uso de aparelhos especificamente projetados para que o nado “clássico”⁷ fosse reproduzido fora da água. Na Inglaterra, no fim do século XVII, mais especificamente no ano de 1696, foi escrito o livro “The Art of Swimming”, por Thevenot, época em que surgiram as primeiras

⁶ Tal documento foi reeditado em 1968, pelo Instituto Nacional de Educação Física de Madri.

⁷ “Estilo clássico”: nado de bruços com coordenação simultânea de membros superiores e inferiores, similar ao que hoje entendemos como nado peito (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

publicações específicas sobre a natação na Idade Moderna. Esse livro foi útil inclusive ao treinamento militar inglês (KRUG; MAGRI, 2012).

Agora, saindo da dimensão da arte de nadar, da prática voltada ao lazer e demais fins citados anteriormente, um fenômeno ainda recente que temos acompanhado é a natação enquanto esporte, visando à competição e o rendimento. Esse uso da prática iniciou-se no país no século XIX. Segundo informações disponíveis no Atlas do Esporte, desenvolvido por Verônica Périssé Nolasco, Roberto de Carvalho Pavel e Ricardo de Moura, de 2005, temos alguns marcos importantes do século XIX: em 1877, ocorreu o primeiro campeonato de natação, na Inglaterra. Há relatos de que no início do século XX o ensino da natação era comumente realizado em cochos⁸, já que ainda existiam poucas piscinas. Em 1895 foi construída a primeira piscina no Brasil, às margens do Rio Guaíba, em Porto Alegre.

Passados dez anos, dois clubes de Niterói juntamente a dois clubes do Rio de Janeiro, fundaram a União de Regatas Fluminense, que depois transformou-se no Conselho Superior de Regatas e, ainda, na Federação Brasileira das Sociedades de Remo, com sede no Rio de Janeiro. Tal entidade era responsável pela direção dos esportes aquáticos e náuticos (natação, polo aquático e salto ornamental, pela natação desde 1910), bem como pela organização de competições. Foi pioneira em termos de iniciativas de organização de clubes no Brasil e esteve envolvida com a criação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e da Federação Brasileira de Esportes, que posteriormente (1914) foi chamada de Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Esse é um dos indícios de que os primeiros passos dados pela natação competitiva no país tiveram muito da influência e suporte das entidades que já gerenciavam o remo. As primeiras iniciativas de prática do remo já se observavam na década de 1860, e na transição para o século XX ele já era bastante popular e organizado, e não só no estado do Rio de Janeiro (DE MELO, 2009).

Como já é sabido, em 1896 foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas, e neles já estavam oficialmente incluídas as provas de natação. Essa modalidade não foi das que tiveram mais dificuldade para entrar no programa oficial dos Jogos. É importante observar também, no sentido de

⁸ “Cochos” são flutuadores formados por pranchões de madeira sustentados por tambores. Segundo Quitza e Soares (2010) surgiram em 1923.

contextualização dos fatos, que em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo já ocorriam travessias desde a década de 1880.

A justificativa particular para a escolha do tema se dá em função da vivência do nadar desde os cinco anos de idade – ao conhecer o mar – iniciada enquanto prática de lazer nos períodos de férias, e complementada, posteriormente, com o aprendizado de técnicas próprias da modalidade através de experiências de treino e/ou competição entre 2004 e 2010: no Colégio Militar de Curitiba, no Clube Curitibano, no Círculo Militar do Paraná, na academia Gustavo Borges e no Colégio Estadual do Paraná, motivadas pela afeição à água e ao nadar em suas diferentes manifestações. Tal vivência, seguida da escolha pelo curso de Educação Física incitou o olhar sobre o panorama da construção da modalidade enquanto esporte neste país, do ponto de vista histórico.

Academicamente, pode-se dizer que a relevância em se estudar o esporte está na busca pela compreensão tanto dele mesmo quanto da sociedade, dos significados que ele possui dentro dela, como os dois estão conectados e se desenvolvem juntos. Entender as práticas esportivas institucionalizadas só é possível conhecendo o que levou à tal institucionalização, e tendo o Brasil como nosso alvo de investigação é necessário que se faça tanto um resgate a nível internacional – uma vez que nos inserimos num contexto maior, mundial – quanto regional, entendendo que cada local tem peculiaridades que se interceptam com fatores externos, a exemplo de políticas públicas para o esporte que abarcam o país todo.

A importância social deste trabalho pode ser compreendida admitindo os estudos descritivos acerca de práticas corporais institucionalizadas como contribuintes da história do Brasil. Esse é um norte traçado, por exemplo, no livro de Victor Andrade de Melo sobre a História do Esporte, de 2009: como as práticas corporais institucionalizadas (esportivas, ginástica, Educação Física, capoeira) ajudam-nos a entender melhor a história do país. Ainda segundo este autor, o esporte é uma das manifestações culturais mais relevantes do século XX. Ele é moderno e se comunica com as demais dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas (DE MELO, 2009).

Ainda se questiona a aplicabilidade prática e função do estudo de aspectos históricos na área da Educação Física, inclusive ao longo da graduação. Ocorre que, a formação acadêmica não deve limitar-se ao aprendizado de fórmulas fechadas e

conteúdos exatos com aplicação visível na vida profissional. O educador físico deve ser capaz de sempre pensar, repensar e recriar sua atuação, na medida em que recebe um preparo teórico. A atuação profissional deve ter base teórico-prática (DE MELO, 1997). Ademais, a pesquisa descritiva tem grande relevância nesse contexto, uma vez que é somente a partir dela - de dados sólidos e fundamentados – que podemos realizar análises através de ferramentas de diferentes áreas do conhecimento, como filosofia e sociologia, enriquecendo o acervo acadêmico disponível aos educadores físicos em formação inicial e continuada. Ressalte-se ainda que buscar o significado social das práticas esportivas é contribuir com a evolução da Educação Física em uma de suas numerosas vertentes (no caso, histórica).

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é: descrever como é contada a história da inserção e desenvolvimento inicial da natação enquanto prática competitiva no Brasil na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR campus Curitiba e na Biblioteca do setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná/UFPR. Já em termos de objetivos específicos há duas propostas: a) descrever como ocorreu a inserção da natação enquanto esporte de competição no Brasil segundo os livros da Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR campus Curitiba e da Biblioteca do setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná/UFPR; b) identificar fases pelas quais a natação competitiva passou logo após sua inserção no Brasil.

Sendo assim, temos o seguinte problema de pesquisa: Como é contada a história da inserção e desenvolvimento inicial da natação enquanto prática competitiva no Brasil segundo as bibliotecas da PUCPR campus Curitiba e do setor de Ciências Biológicas da UFPR?

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica por ter sido baseada em registros de pesquisas precedentes no formato de documentos impressos, nesse caso, em livros. Além disso, o uso da bibliografia enquanto técnica objetiva

descrever e classificar os materiais coletados, segundo critérios como autor, gênero literário, conteúdo temático e data (SEVERINO, 2007). O trabalho possui também caráter descritivo, pois nele buscamos descrever um fenômeno ou fato - após a fase exploratória (aproximação primeira, com levantamento de dados) – enumerando as características que o compõe (SANTOS, 2007).

Ou seja, foi feito o levantamento de todos os livros da Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR campus Curitiba e da Biblioteca de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná/UFPR que contivessem no título pelo menos um dos seguintes termos: “natação”, “nadar”, “nadando” e “nado”, através de busca nos respectivos acervos virtuais. Tais acervos podem ser consultados nos próprios sites das universidades correspondentes, de qualquer lugar, não sendo necessária a presença nas unidades físicas do pesquisador.

Os descritores foram escolhidos visando abranger o maior conteúdo possível referente à modalidade. É importante destacar que nas duas bibliotecas os livros de Educação Física ficam juntos, na mesma seção, e ao consultar os funcionários dos dois locais foi informado que inclusive os possíveis livros sobre a história dos esportes encontravam-se na referida seção, e não na seção de livros de história, como foi cogitado pela autora do trabalho. Além disso, havia livros com títulos que não possuíam os descritores citados, mas estavam na referida seção e eram de interesse para a pesquisa, portanto foram igualmente incluídos nas tabelas.

Subseqüentemente, realizou-se o registro em duas tabelas do *Excel* (uma para cada biblioteca) acerca dos livros seguindo uma classificação pré-definida, para melhor organização dos mesmos: “biblioteca” (de qual universidade), “unidade” (qual a unidade/biblioteca específica, pois ambas as universidades tem mais de uma, em diferentes localidades), “ano” (de publicação), “autor(es)”, “título”, “cidade” (de publicação), “editora”, “número de chamada” (cada material registrado nas bibliotecas possui um código para maior controle e organização dos materiais), “organização do livro” (resumo do que é abordado no livro, de acordo com a análise feita na biblioteca) e “categoria” (na qual a temática se enquadra segundo critérios pré-estabelecidos, que serão explicados mais adiante). É importante destacar que havia livros não disponíveis naquele momento nas bibliotecas.

Após a filtragem do material segundo esses critérios, foi feita a contextualização específica da natação nos séculos XIX e XX, uma vez que tais períodos compõem o cenário em que a modalidade competitiva deu seus primeiros

passos no Brasil. Em seguida, a descrição dos conteúdos foi apresentada, com apontamento das tendências temáticas identificadas, das datas em que foram publicados, do que se encontrou sobre o tema em questão, ou seja, os dados da tabela ficaram desenvolvidos na forma textual.

Quanto à classificação temática do material em questão, utilizamo-nos do que foi proposto como ferramenta por Doralice Lange Souza, Marcelo Moraes e Silva e Tatiana Sviesk Moreira, no artigo “O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paraolímpicas”, de 2016. Nesse estudo os pesquisadores classificaram um total de 2.007 artigos sobre o referido tema, segundo os critérios expostos no QUADRO 1:

QUADRO 1 – CATEGORIAS

Categoria	Crêterios
Treinamento	Espaços e equipamentos relacionados � <i>performance</i> ; aperfei�amento motor e aspectos fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados com o rendimento.
Inicia�o esportiva e categorias de base	Metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e sele�o de talentos esportivos.
Saúde	Promo�o, manuten�o e reabilita�o da saúde, lesões e patologias.
Aspectos educacionais	Aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolariza�o.
Administra�o, financiamento e políticas públicas	Legisla�o, gestão, administra�o e financiamento do esporte.
Lazer	Esporte relacionado com a recrea�o, lazer e turismo.
Regras e arbitragem	Regulamento esportivo, perfil, forma�o, treinamento e atua�o de �rbitros.
Técnicos e treinadores	Forma�o, atua�o e perfil de técnicos e treinadores.
Aspectos sociais, culturais e históricos	Aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como g�nero, média, <i>marketing</i> , violência, valores etc.)
Aspectos psicológicos	Motiva�o, emo�es, autoimagem, transtornos psicológicos/alimentares, personalidade, concentra�o, comportamento e humor.
Aspectos nutricionais	Perfil dietético e suplementa�o alimentar.

FONTE: Souza et.al (2016).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PANORAMA DA NATAÇÃO NOS SÉCULOS XIX E XX

Antes de falar da natação, é importante contextualizar o cenário do Brasil e do mundo nos séculos XIX e XX, para entendermos a trajetória e características da manifestação esportiva que buscamos explorar a partir desse estudo. Afinal, o desenvolvimento esportivo da natação no Brasil – foco do trabalho - implicou em uma dimensão nacional, a qual não se pode compreender sem um resgate histórico mínimo. Sabe-se que ao longo do século XVIII - conhecido também como século das luzes - a Europa passava por transformações sociais, econômicas e políticas. A influência do Iluminismo se difundia, filósofos instigavam na população questionamentos acerca de religião, do absolutismo, da escravidão, muito se falava em vontade popular, individualidade, sociedade civil, combate à tirania, importância do conhecimento, da ciência, da liberdade, ideias que se propagaram pelo mundo afora. Eventos e processos importantes ocorreram nesse período também como consequência dessas novas ideias, como a independência dos Estados Unidos em 1776, o início da Revolução Industrial na metade do século XVIII e a Revolução Francesa, em 1789.

Os “ventos liberais” se espalharam pelo mundo, soprando também da Europa para o Brasil, pondo em risco a força do domínio português – instaurado no século XVI - sobre o país. Entre os anos de 1808 – quando a corte portuguesa se transferiu para cá - e 1822 – ano da independência do Brasil - nosso país foi conquistando maior autonomia tanto econômica quanto administrativa. Sucedeu-se o fim do pacto colonial e do bloqueio continental (imposto por Napoleão em 1806) e, durante o período seguinte, de 1822 a 1889, o Brasil Império esteve em busca de sua identidade nacional, culminando na proclamação da República.

Vale esclarecer que não pretendemos aqui nos debruçarmos sobre a discussão a respeito dos conceitos de esporte ou de modernidade, que é extensa e foge do objetivo da pesquisa. No entanto, caracterizando o primeiro, Elias nos diz que, da maneira como o conhecemos hoje, o esporte é um fenômeno relativamente recente desenvolvido ao longo da “esportização dos passatempos” na Inglaterra entre o fim do século XVIII e início do século XIX (ELIAS, 1986), motivo que justifica a seção temporal escolhida como tema desse capítulo e do trabalho como um todo. Ainda,

segundo os autores, é importante notar que existem diferenças entre os esportes modernos e os “esportes” da Antiguidade Clássica e do período medieval. Inclusive Elias restringe o uso da palavra “esporte” àquelas atividades que se desenvolveram somente após o período anteriormente citado, ou seja, a partir do fim do século XVIII, que contrastam com jogos de competição, passatempos ou jogos populares presentes em séculos anteriores. Ainda segundo Elias, figuram como algumas características próprias dos esportes modernos: padronização de regras escritas, desenvolvimento de organizações formais em nível local, nacional e internacional e a competitividade no cenário do alto rendimento (WADDINGTON, 2006).

Em meados do século XIX, segundo Ademir Gebara (2006), foi quando os jogos organizados tornaram-se institucionalizados, especificamente na Europa e nos Estados Unidos. Acerca da natação, no início desse mesmo século, na Inglaterra, já algumas práticas despontavam: em 1810, por exemplo, o Lord Byron – nadador e poeta inglês – já cruzava o Estreito de Dardanelos, atravessando 1.960m em pouco mais de uma hora e, em 1875, um capitão inglês chamado Webb, atravessou o Canal da Mancha em 21 horas e 45 minutos (KRUG, 1985). Antes da metade do século já existiam os primeiros estabelecimentos balneários para o ensino da natação, sendo um deles em Paris, aproveitando uma porção do rio Sena e o governo inglês já se interessava pelo ensino da natação. E em 1877, um marco importante: era realizado o primeiro campeonato oficial de natação da Inglaterra e do mundo (KRUG; MAGRI, 2012).

Por outro lado, no Brasil os registros de travessias feitas no século XIX referem-se às décadas de 80 e 90, ou seja, tardiamente. Aliás, até certo ponto do século XIX os brasileiros não consideravam importante a prática de exercícios físicos. No Rio de Janeiro, a partir da década de 1850, foram apresentados progressivamente os benefícios dos banhos de mar, o que certamente influenciou no sentido de difundir os primeiros formatos da natação no país, no entanto a prática desses banhos só ganhou força após 1875 (DE MELO, 2015).

Aqui falamos majoritariamente acerca da cidade do Rio de Janeiro em termos de Brasil, pois é sobre ele que encontramos mais material associado ao objeto de estudo dessa pesquisa, até porque por ser a capital do Brasil na época havia uma maior preocupação com desenvolvimento e adoção de novos costumes modernos, seguindo o exemplo de países da Europa. Nessa época os banhos de mar estavam sendo incentivados pelas autoridades porque foram descobertos seus benefícios e

potencialidades, e como não havia uma distribuição eficiente da água para a população – dificultando os banhos cotidianos em casa – estimulava-se que o fizessem nas águas do mar. Vale destacar ainda que não fazia muito tempo que se extinguiu o hábito de jogar dejetos no mar, portanto, isso ocorreu em função da necessidade de melhorar as condições de salubridade da cidade, que era constantemente acometida por epidemias como cólera, tifo e febre amarela (DE MELO, 2015). A segurança com os banhos de mar foi o fator inicial de iniciativa à natação.

Por conta da busca pela incorporação desse novo hábito, os aluguéis próximos ao mar encareceram, a estrutura urbana mudou, nasceram casas de banho⁹ próximas às praias, cujas areias passaram a ser mais ocupadas para práticas recreativas e, certamente, cresceu ainda mais a possibilidade de difusão de esportes náuticos. Há fatores que foram fundamentais para o acolhimento dos esportes no país: a aceitação do exercício físico como elemento importante à saúde e manutenção de um corpo considerado belo e forte. Na maior parte do século XIX não se valorizava isso e nem mesmo se fazia a relação entre exercício físico e saúde, pelo contrário, ele era visto como prejudicial (DE MELO, 2009). Tais benefícios, associados à saúde e estética, foram aceitos – claramente num processo contínuo – durante a segunda metade do século XIX no Brasil.

A dinâmica social desse período envolvia, dentre outros fatores: o modo de produção fabril, o desenvolvimento de cidades e da cultura urbana, a espetacularização, a já citada preocupação com saúde e higiene e com o corpo, todas características bastante expressivas na modernidade, que vinha transformando o mundo como um todo. No Brasil, foi também no fim da primeira metade do século XIX que o campo esportivo começou a se estabelecer, com a criação do primeiro clube de turfe¹⁰ (Club de Corridas, 1849). (DE MELO, 2009) Segundo o mesmo autor, sobre o início da prática esportiva no Rio de Janeiro:

⁹ Locais para os usuários trocarem de roupa - uma vez que havia uma vestimenta específica destinada ao banho – que contava também com salva-vidas.

¹⁰ Segundo Victor Andrade de Melo (2015), em 1851 já estavam fundadas as primeiras agremiações de turfe e remo da cidade do Rio de Janeiro.

“No Rio de Janeiro, os momentos iniciais da prática esportiva devem-se a britânicos que na capital se estabeleceram por razões de comércio e/ou posições políticas junto à corte portuguesa (desde 1808) ou junto ao imperador (a partir de 1822)” (DE MELO, 2015, p.52)

De 1875 em diante, a natação já era usada como exercício físico associado à melhoria do padrão estético do corpo, tido como estratégia para manutenção da saúde e ainda, ferramenta de segurança no mar. Vale lembrar que antes disso o padrão era de homens magros e sem musculatura desenvolvida, excetuando-se os militares. Até porque dedicar-se a um esporte e não discutir literatura, por exemplo, não era bem visto.

É interessante notar também que os benefícios apontados com a prática da modalidade eram semelhantes aos associados aos banhos de mar, ambos considerados ferramentas para manutenção de saúde e higiene pública. A diferença está na natação sendo tida como exercício (mais especificamente, ginástica), e conseqüentemente, com resultados mais expressivos em se tratando de tonificação e fortificação (DE MELO, 2015).

A natação acabou sendo incentivada também em função de histórias de naufrágios ocorridos com a prática do remo. Ao fim do século XIX, no Rio de Janeiro e em São Paulo já havia clubes de remo e regatas periodicamente sendo realizadas. Assim, as duas localidades contavam com nadadores, bem como Porto Alegre, com a pioneira piscina do Brasil às margens do rio Guaíba, em 1885. Em São Paulo, o Tietê era bastante utilizado com esse fim (DE MELO, 2015).

Em 1896 foi quando foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas, na programação dos quais a natação já estava incluída oficialmente (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). Além disso, também foi o ano em que se fundou o Clube de Natação, uma importante agremiação para a difusão da natação competitiva na cidade do Rio de Janeiro (DE MELO, 2015). Outro marco importante para o Brasil foi a realização do primeiro campeonato brasileiro de natação bem ao fim do século XIX, em 1898, com apenas a prova de 1.500m, disputada em águas abertas na cidade do Rio de Janeiro (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). No princípio, o estilo adotado pelos atletas era o peito (ou clássico). Na década de 1870, J. Arthur Trudgeon, instrutor inglês de natação, em viagem à

América do Sul, observou um estilo de nadar que consistia nas braçadas do que hoje conhecemos como nado crawl com a pernada de tesoura¹¹ e batizou-o de “Trudgeon”. Apesar do aumento expressivo da popularização da natação no país no século XIX, segundo Victor Andrade de Melo (2015) não podemos afirmar que ela se estabeleceu como um esporte de forma absoluta nesse tempo, e, no início do século seguinte, houve eventos ainda mais grandiosos para tal consolidação, conforme veremos adiante.

Em 1908 foi fundada a Federação Internacional de Natação Amadora (FINA), que a partir de então passou a articular os eventos mundiais de natação (KRUG; MAGRI, 2012). No Brasil, a partir da década de 1910, a Federação Brasileira de Sociedades de Remo passou a organizar os campeonatos de natação, e com isso atletas brasileiros começaram a participar de competições internacionais, e logo se viu a participação de mulheres na natação como atletas, e não apenas espectadoras. Sobre isso é fundamental ressaltar que no Brasil o desenvolvimento da prática da natação se beneficiou bastante com a popularização do remo - que já vinha se consolidando há mais tempo – por várias razões: primeiro que era importante que os remadores soubessem nadar, segundo que se poderia aproveitar o modelo de organização das competições e, finalmente, compartilhavam também símbolos de progresso e modernidade (DE MELO, 2015).

Destacaremos então - assim como dos demais períodos – outros marcos expressivos do século XX, no intuito de visualizarmos sequencialmente o desenrolar da ainda mais significativa popularização e consolidação da natação. Em 1914, foi fundado o Comitê Olímpico Nacional (CON), que antecedeu o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), promovendo a representatividade de atletas brasileiros de natação, polo aquático e saltos ornamentais nos Jogos de 1920, em Antuérpia, na Bélgica. Dois anos depois (1916) foi fundado o Comitê Brasileiro de Desportos (CBD), que reuniu todas as Federações nacionais esportivas (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005).

¹¹ Segundo o site da escola de natação Amaral, essa pernada é realizada com o nadador boiando de lado, executando com as pernas um movimento de tesoura e é muito utilizada em salvamento aquático.

O primeiro campeonato paulista de natação foi realizado em 1923. Destacando a organização na América do Sul da modalidade, aponta-se que em 1929 foi fundada a Confederação Sul-Americana de Natação, que realizou os primeiros campeonatos de natação nesse território e, como curiosidade, destaca-se que a participação feminina ainda era inexistente em tais competições (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). Em 1931 é construída a primeira piscina para natação e saltos ornamentais do estado do Rio Grande do Sul, pelo Clube Excursionista e Esportivo de Porto Alegre.

No ano seguinte foi fundada a Federação Paulista de Natação (FPN) - a primeira Federação especializada na modalidade – e nesse mesmo ano, Maria Lenk¹² foi a única representação feminina nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Já em campeonatos sul-americanos, a primeira participação feminina ocorreu três anos depois, em 1935 (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). Segundo as mesmas autoras, a CBD nesse período já estava com significativas dificuldades para gerir e organizar tantas modalidades esportivas amadoras (como a natação) sozinha, ou seja, demasiadamente saturada. Em razão disso, depois dos Jogos de 1936, em Berlim, ela começou a dedicar-se exclusivamente ao futebol.

Sobre o rio Tietê, que era bastante utilizado para a prática da natação, em 1944 já estava comprometido em função da poluição, e por isso, nesse mesmo ano foi suspensa a “Travessia de São Paulo a nado”. A década de 1950 foi marcada pelo aumento no número de piscinas em todo o país. Já a década de 1960 teve como um de seus marcos importantes a criação da Confederação Brasileira de Natação (CBN), que passa então a ser o órgão encarregado de administrar os desportos aquáticos (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005).

Ainda nessa década, em 1967, foi criada a Associação Brasileira de Técnicos de Natação (ABTN)¹³ Na década de 1970, ainda mais campeonatos brasileiros de natação foram realizados com o apoio da CBN e contou com a representação de atletas de clubes do país todo, com destaque do Rio de Janeiro nas vitórias, o que

¹² Maria Lenk (1915 - 2007): primeira nadadora brasileira a competir nos Jogos Olímpicos - participando inicialmente dos de Los Angeles, em 1932 - e a bater recordes mundiais (HISTORY, 2015).

¹³ Hoje conhecida como Associação Brasileira de Técnicos de Desportos Aquáticos (ABTDA).

provavelmente se deu ao pioneirismo da cidade no desenvolvimento da natação em solo nacional.

Posteriormente, na década de 80 observam-se os primeiros patrocínios na natação brasileira, marco importante por ser um indício do início do processo de profissionalização da natação no Brasil (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). Seguindo na lógica de estabelecimento e ampliação das formas de organização da modalidade, temos em 1984 a fundação da Associação Brasileira de Masters de Natação (ABMN), que também foi bastante importante no processo de profissionalização anteriormente citado (DEVIDE, 1999).

Em 1988, a então CBN transforma-se na hoje conhecida Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), que em 1991 fecha um importante contrato com a Empresa Brasileira de Correios (EBC), decisivo para o progresso não só da natação, mas também dos demais desportos aquáticos por ela geridos (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005).

Considerando todos os fatos supracitados que pintam o desenvolvimento da natação nos séculos XIX e XX, imagina-se que os nadadores brasileiros conseguiram destaques positivos, ao longo especialmente desse último período, em diferentes eventos competitivos, e de fato assim foi. Como exemplos de nadadores que trouxeram vitórias ao Brasil podemos citar Maria Lenk, Ricardo Prado, Gustavo Borges e Fernando Scherer, cada um em seu tempo, em sua fase de competição.

Em 1995 a natação foi eleita como o esporte do ano pelo COB e o Brasil conquistou 16 medalhas nos Jogos Pan Americanos em Mar del Plata, nos quais a modalidade obteve mais medalhas que as demais (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005). Outros dados que vale observarmos para ter uma ideia da difusão da prática esportiva da natação no país é o crescimento de 350% no número de atletas federados entre os anos de 1970 e 2003, bem como o aumento da quantidade de piscinas, conforme exposto no QUADRO 2:

QUADRO 2 – PISCINAS NO BRASIL, 2003/ SWIMMING POOLS IN BRAZIL, 2003

Nº de piscinas	Tipo	Fonte
1.300.000	Lazer	ANNAP
11.961	25m e 50m	Confef/ Cref/ Indesp 2000
1.500	Competição	COB

FONTE: Atlas do esporte no Brasil, 2005

No Brasil, a natação foi, portanto, um dos esportes pioneiros a se estabelecerem, tomando forma tanto de prática de lazer quanto de competição. Em 1969 a natação era a segunda modalidade mais praticada em clubes, representando 23% dos praticantes, logo depois do futebol, com 30% (DA COSTA, 1971). Em 2003 já havia 27 federações filiadas à CBDA e 63.000 atletas federados, sendo que em 1970 esse número era 3,5 vezes menor, até porque havia bem menos piscinas construídas dentro dos padrões técnicos de competição (NOLASCO; PAVEL; DE MOURA, 2005).

3.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas são instituições milenares e, historicamente, estão ligadas ao desenvolvimento humano e social, bem como à função de mediação da informação, acompanhando tanto a evolução da escrita quanto das ferramentas tecnológicas, são caracterizadas como polos aglutinadores de saberes.

Já as primeiras universidades surgiram apenas na Idade Média e sofreram modificações em sua função no decorrer do tempo, estando inicialmente associadas à expansão comercial e urbana europeia. Ainda, no princípio, atendiam mais às necessidades dos profissionais com um ofício em comum de associarem-se e legitimarem-se para fins comerciais, apoiados pelo mesmo regime jurídico. (NUNES; CARVALHO, 2016). Durante a Idade Média - como era característico da época de um modo geral – quem controlava os conteúdos, métodos, locais e acesso ao conhecimento era a Igreja. As universidades foram criadas de modos diferentes nesse período, algumas por migração, por autoridades religiosas ou nobres, outras por decreto real ou mesmo de forma espontânea (NUNES; DE CARVALHO, 2016).

O período de criação das bibliotecas universitárias, que acompanhou o surgimento das primeiras universidades, ocorreu entre os séculos X e XII. O processo de laicização dessas bibliotecas se deu apenas a partir do século XV, como nas Universidades de Oxford e de Paris, criadas respectivamente nos anos de 1214 e 1250 (MARTINS, 1996). Do século XV em diante, as bibliotecas universitárias sofreram influência tanto da corrente humanista - que se espalhava pela Europa – quanto da criação da imprensa, em 1453, por Gutenberg. As ideias difundidas no Renascimento opunham-se à dominação religiosa sobre o conhecimento difundido nas universidades e à orientação escolástica instaurada nessas instituições de ensino superior.

É a partir da Renascença também que, segundo o mesmo autor, as bibliotecas em geral – e, conseqüentemente, as universitárias - começam a adquirir um sentido moderno, e surge também, a figura do bibliotecário (NUNES; DE CARVALHO, 2016). De acordo com Battles (2003), na fase Renascentista ocorreu ainda o aumento no número de códices quanti e qualitativamente, conforme cresciam também as universidades.

A função das bibliotecas é bastante ampla, estando associada ao desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social, até mesmo porque assim caracteriza-se o papel das próprias universidades dentro da sociedade. A universidade encontra como uma de suas diversas atribuições a responsabilidade de difundir o conhecimento científico, que é proveniente dos trabalhos de pesquisadores, sejam eles docentes ou discentes (NUNES; DE CARVALHO, 2016). Lembrando que, em teoria, os trabalhos mais qualificados em termos de rigor científico e inovação provém dessa fonte, de pesquisa dentro das universidades.

Percebe-se, portanto, que essas instituições são de suma importância para a multiplicação do conhecimento na sociedade como um todo, tanto em termos de produção de novos saberes, novos dados, quanto de acessibilidade dos mesmos aos cidadãos. Todavia, questionamos através desse estudo se o material disponível nas diversas unidades - no caso fazendo o recorte dentro da Educação Física e, mais especificamente da história dos esportes – está devidamente atualizado e diversificado. Dentro da Educação Física, por exemplo, existem diversas correntes de conhecimento, que explanam diferentes modos de se ver o mesmo objeto. Sem entrar em questão de qual é mais relevante ou significativo – se é que isso existe -, entendemos que é necessário que, dentro do possível, todos sejam contemplados.

Até porque a própria discussão que se faz ao opor uma ideia à outra gera mais possibilidades de entendimento, mais questionamentos e qualidade nos argumentos, ou seja, um discurso mais rico, importante para o desenvolvimento intelectual.

As primeiras bibliotecas no Brasil foram criadas no período de colonização portuguesa, no século XVI, com os colégios jesuítas, o que aumentou progressivamente a demanda por livros. No entanto, tais materiais foram reduzidos em quantidade em consequência da expulsão dos jesuítas em 1759. Somando-se esse fato ao controle da circulação dos livros, até o século XIX restaram poucas bibliotecas (MORAES, 2006). Em 1808, D. João traz para o Brasil a primeira biblioteca real do Brasil, a Biblioteca Real Portuguesa, instalada no Rio de Janeiro, hoje conhecida como Biblioteca Nacional (BN). Ele trouxe ainda as primeiras academias de ensino superior, com a função de preparar os cidadãos para assumir cargos públicos.

Posteriormente, proclamada a República, havia a pretensão, por parte dos governantes, de se melhorar a educação no país, a instrução da população, sendo criadas, portanto, as primeiras universidades, como a de Manaus em 1909, a do Rio de Janeiro em 1920 e a da Bahia em 1946 (NUNES; DE CARVALHO, 2016). Com essa última se deu a criação das bibliotecas universitárias. Foi a partir do fim da década de 1960 que houve maior expansão no número de bibliotecas universitárias, juntamente com a criação de universidades (NUNES; DE CARVALHO, 2016). Desde 1961 são feitas solicitações de criação de bibliotecas centrais nas universidades. Isso traria vantagens como evitar duplicação de acervo, padronização deste, o que ocasionaria maior economia, entre outras (REIS, 2008).

Progressivamente, segundo Miranda (2006), desde a década de 1960 vinham sendo criadas as bibliotecas centrais, e nesse processo de crescimento e desenvolvimento surgiram problemas como falta de estrutura física e de profissionais capacitados. Nas décadas de 1970 e 1980 havia problemas em função da falta de metodologia padronizada de análise e de investimentos por parte das instituições (MIRANDA, 1993). Esse mesmo autor já alertava sobre a carência bibliográfica dos acervos das bibliotecas universitárias e defasagem se comparadas às encontradas nas universidades americanas. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil em 1987 somavam um acervo 6,5 milhões de livros contra, por exemplo, 11 milhões de livros apenas na Universidade de Harvard (MIRANDA, 1993).

Ao fim do século XX, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no capítulo IV, sobre objetivos, modalidades e critérios associados ao ensino superior, destaca que o mesmo deve: “[...] encorajar o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, e assim desenvolver uma compreensão de homem e do meio onde ele vive” (BRASIL. Presidência da República, 1996).

Os estabelecimentos de ensino superior públicos e privados deveriam organizar suas bibliotecas, contribuindo com a missão da universidade. A biblioteca universitária tem como finalidade oferecer: “[...] suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica” (ANZOLIN, SERMANN, 2006, p.7).

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), criado pelo Decreto Presidencial n.520 de 13 de maio de 1992, como um órgão subordinado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), define a biblioteca universitária como uma instituição ligada a uma unidade de ensino superior, seja pública ou privada, com a seguinte função: “[...] apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral” (SNBP, S/D).

Podemos perceber, desse modo, que as bibliotecas universitárias constituem-se como um dos pilares fundamentais que suportam a qualidade do ensino superior. Há, portanto, aspectos de suma importância a serem atendidos: organização dessa rede de órgãos e dos materiais nele disponíveis, conteúdos diversificados como referenciais para o estudo por parte do público, atualização dos mesmos, uma vez que as pesquisas servem, dentre outras coisas, para atualizar os conhecimentos de todas as áreas acadêmicas e acessibilidade do acervo a diferentes populações – e aqui podemos incluir não só os diferentes integrantes da comunidade acadêmica, mas também as pessoas com deficiência.

Além disso, considerando a inovação e desenvolvimento constante de tecnologias e a manutenção da estrutura e ferramentas já existentes, é necessário que haja investimento financeiro e estratégico para aperfeiçoamento das mesmas.

3.2.1 Biblioteca da UFPR – Setor de Ciências Biológicas

Nessa unidade - localizada no centro politécnico da Universidade Federal do Paraná - havia 65 livros que seguem os critérios pré-estabelecidos na metodologia. Dentro da seção de educação física a maioria dos livros sobre natação encontravam-se todos juntos, sequenciados de acordo com as normas de organização da biblioteca em questão. Numa segunda visita para verificar se os livros anteriormente indisponíveis já estavam acessíveis foi verificado que os funcionários haviam posto alguns livros novos em outro ambiente, no andar térreo. Foram separados para consulta todos os que possuíam títulos diferentes e em português. Com títulos diferentes entenda-se que livros “repetidos”, em número (quantidade) ou mesmo provenientes de diferentes edições não foram recontados. No entanto, desses 65 livros, havia um registrado equivocadamente, pois apesar de estar dentro dos critérios, é sobre atletismo (e está na seção sobre natação e registrado como tal).

Refinando ainda mais, dos 64, dois estavam indisponíveis no momento da pesquisa. Ou seja, restaram 62 títulos sobre natação. Separado esse material, cada livro foi aberto, folheado e, com atenção especial ao sumário, registramos todas as informações previstas na respectiva tabela do Excel (cujo resumo está anexado na porção final desta monografia), dentre elas, um breve relato do conteúdo geral do material, de modo que posteriormente, pudéssemos classificá-lo seguindo os critérios das onze categorias pré-definidas na metodologia.

Dos 62 livros, apenas 9 possuem minimamente – ao menos cita – algum conteúdo de teor histórico, ou seja, aproximadamente 14,5%. Desses, 55,5% (5 livros) expõem algo – ainda que pouco – sobre os séculos XIX e XX (não necessariamente envolvendo o contexto brasileiro), e o restante, 44,4% (4 livros) não descrevem nada sobre esse período. Então, do total de 62 livros, apenas 5 (8%) abrangem alguma história dos séculos XIX e XX. Utilizando o referencial do capítulo dois para dividir as temáticas, temos o seguinte panorama do total de livros dessa unidade, conforme QUADRO 3:

QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA UFPR

Categoria	Quantidade (total: 62)	%
Iniciação esportiva e categorias de base	35	56,4
Treinamento	10	16,1
Regras e arbitragem	6	9,7
Técnicos e treinadores	5	8
Saúde	3	4,8
Lazer	3	4,8
Aspectos psicológicos	2	3,2
Administração, financiamento e políticas públicas	2	3,2
Aspectos educacionais	1	1,6
Aspectos sociais, culturais e históricos	0	0
Aspectos nutricionais	0	0

FONTE: a autora.

Classificar a quantidade de livros apontada em cada categoria não indica que aquela trata exclusivamente do assunto, ou seja, há livros que englobam mais de uma temática. Dos 62 livros, 5 perpassam mais de uma temática (8%), desses, apenas um engloba três temáticas. Como podemos observar, a grande maioria deles trata de “iniciação esportiva e categorias de base”, ou seja, discorrem sobre, por exemplo: metodologias de ensino, recomendações para iniciantes, aspectos específicos da natação para bebês, segurança na água, fases de aprendizagem, erros e correções, responsabilidade dos pais e professores e seleção de talentos.

Esses 35 títulos representam, portanto, mais da metade do total (56,4%). Em seguida, vem os que abarcam a temática “treinamento”, incluindo assim, basicamente: propostas de treinos, aspectos fisiológicos, biomecânicos, táticos e exercícios específicos para melhora do rendimento no nado, bem como transição entre escolinha e equipe de treinamento, aspectos alimentares e dicas para competições. Os livros sobre treinamento (10) representam 16,1% do total. Em terceiro lugar temos os livros sobre “regras e arbitragem” (6), tratando

especificamente de aspectos ligados a ela e de regulamentos do esporte. Tais livros totalizam 9,7% do total.

Na sequência, encontra-se a temática “técnicos e treinadores”, com cinco títulos (8%), que possuem informações acerca de formação, atuação e perfil desse público em específico. As categorias “saúde” e “lazer” ficam empatadas, com três livros (4,8%) cada. Os materiais classificados na categoria “saúde” abordam assuntos como: enfermidades, tratamentos auxiliares, natação especializada, natação adaptada e natação terapêutica. Já os sobre lazer contém relatos sobre programas de lazer, esporte para todos e recreação. Sobre “aspectos psicológicos” e “administração, financiamento e políticas públicas” há dois livros de cada (3,2%), um dos da primeira categoria fala sobre os “modos que tem um psicoterapeuta de organizar a expansão vital dos que o procuram” e reflexões psicanalíticas. A seguir, há ainda (1,6%) um livro sobre “aspectos educacionais” (relato do resultado da aplicação de um projeto de natação infantil e as contribuições com o aprendizado escolar). E por fim, não houve registro de livros que trazem especificamente informações sobre “aspectos nutricionais” ou “aspectos sociais, culturais e históricos” na natação.

Nota-se, portanto, que há muito mais material disponível referente à iniciação à natação, seja de crianças, adultos ou populações especiais. Nas categorias seguintes (depois de “iniciação”, em ordem de quantidade) há mais livros sobre aspectos técnicos, sejam eles de execução do nado, regulamento de competições ou arbitragem. Em seguida, poucos livros sobre esporte para todos, práticas recreativas e natação relacionada a problemas de saúde. Finalmente, apenas títulos únicos sobre aspectos que envolvem o contexto escolar, questões administrativas e fatores psicológicos. E, ratificando, não há livros com foco em aspectos sociais, culturais e históricos ou aspectos nutricionais.

Afunilando a visão sobre os conteúdos, voltemo-nos agora aos livros que contém minimamente aspectos históricos em alguma (s) de suas páginas observando o QUADRO 4:

QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA UFPR COM CONTEÚDO HISTÓRICO

Categoria	Quantidade
Iniciação esportiva e categorias de base	3
Técnicos e treinadores	2
Regras e arbitragem	2
Treinamento	2

FONTE: a autora.

Observa-se acima que os livros sobre iniciação esportiva e categorias de base são os que mais apresentam conteúdo histórico. Imagina-se, claro, que esse fato deva-se à parcela majoritária de títulos pertencer a tal categoria. Fora esses, apenas as obras cujo conteúdo tem caráter mais técnico apresentam algum relato histórico, como exemplo podemos citar os livros com regras oficiais da modalidade que fazem uma apresentação inicial da história da natação, para depois adentrar o regulamento.

3.2.2 Biblioteca Central – PUCPR, Campus Curitiba

No total, foram identificados 48 livros segundo os critérios pré-citados: diferentes títulos em português usando os descritores determinados. Nenhuma unidade estava indisponível no momento de busca presencial. Desse modo, obtivemos a seguinte classificação de temáticas, conforme QUADRO 5:

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS LIVROS DA PUCPR

Categoria	Quantidade (total: 48)	%
Iniciação esportiva e categorias de base	36	75
Treinamento	4	8,3
Regras e arbitragem	3	6,2
Saúde	3	6,2
Lazer	2	4,2
Aspectos educacionais	1	2,1
Administração, financiamento e políticas públicas	1	2,1
Aspectos nutricionais	1	2,1
Aspectos psicológicos	0	0
Aspectos sociais, culturais e históricos	0	0
Técnicos e treinadores	0	0

FONTE: a autora.

Dessa forma, nota-se a seguinte classificação na ordem de maior para menor predominância (quantidade) de categorias: “iniciação esportiva e categorias de base” (75%), “treinamento” (8,3%), “regras e arbitragem” e “saúde” (6,2% cada), “lazer” (4,2%), “aspectos educacionais”, “administração, financiamento e políticas públicas” e “aspectos nutricionais” (2,1%) e finalmente, “aspectos psicológicos”, “aspectos sociais, culturais e históricos” e “técnicos e treinadores” (0,0%). Com relação aos que dispõem algo acerca da história da modalidade, temos cinco livros do total de 48 (10,4%). Todos estão classificados na categoria “iniciação e categorias de base”. Desses cinco, apenas dois passam pelos séculos XIX e XX.

Agora, considerando que a quantidade de livros total é diferente nas duas bibliotecas, para fazer uma comparação assertiva entre os dados expostos, é necessário que falemos em porcentagem, proporção, e não em algarismos absolutos. Sendo assim, observemos o QUADRO 6, representando o comparativo entre a distribuição de categorias nas duas bibliotecas em linguagem percentual:

QUADRO 6 – COMPARATIVO DE DISTRIBUIÇÃO DE TEMÁTICAS ENTRE UFPR E PUCPR

Categoria	Quantidade UFPR (%)	Quantidade PUCPR (%)
Iniciação esportiva e categorias de base	56,4	75
Treinamento	16,1	8,3
Regras e arbitragem	9,6	6,2
Lazer	4,8	4,2
Saúde	4,8	6,2
Aspectos educacionais	1,6	2,1
Administração, financiamento e políticas públicas	3,2	2,1
Aspectos nutricionais	0	2,1
Aspectos psicológicos	3,2	0
Aspectos sociais, culturais e históricos	0	0
Técnicos e treinadores	8	0

FONTE: a autora.

Observando e comparando, enfim, os panoramas das temáticas nas seções de natação das duas bibliotecas selecionadas como alvo de estudo, concluímos que há mais títulos de natação disponíveis na biblioteca de ciências biológicas da UFPR, bem como esses tem temas mais diversificados, com nove das onze categorias presentes, enquanto os da biblioteca central da PUCPR apresentam oito. Porém, a diferença entre esses últimos dados é mínima e, portanto, não significativa. Falta representatividade principalmente de materiais acerca de aspectos nutricionais, psicológicos, educacionais, sociais, culturais e históricos em ambas as unidades. Há muito conteúdo disponível sobre iniciação e categorias de base em ambas as bibliotecas, e ainda, o dobro de títulos sobre treinamento no setor de ciências biológicas.

Outro cenário que podemos observar a partir dos dados coletados refere-se às datas de publicação dos livros. Separando esses dados em décadas, temos a seguinte visão:

QUADRO 7 – COMPARATIVOS DE DATAS DE PUBLICAÇÃO ENTRE UFPR E PUCPR

UFPR	Período	Quantidade	%
	1970 - 1979	3	4,8
	1980 – 1989	16	25,8
	1990 – 1999	21	33,9
	2000 – 2009	15	24,2
	2010 - 2018	1	1,6
	Não identificado	8	13
PUCPR	1960 - 1969	3	6,2
	1970 - 1979	2	4,2
	1980 – 1989	9	18,7
	1990 – 1999	24	50
	2000 – 2009	7	14,6
	2010 - 2018	2	4,2
	Não identificado	1	2

FONTE: a autora.

Percebe-se que em ambas as unidades os livros publicados na década de 90 são mais frequentes, especialmente na biblioteca central. Praticamente 84% dos livros da biblioteca de ciências biológicas foi publicado nas décadas de 80, 90 e 2000, contrastando com 83% da biblioteca central (publicados nesses mesmos 30 anos). Não há grande diferença entre as proporções de materiais da década de 70. Há mais livros da década de 2000 na biblioteca do setor de ciências biológicas (diferença de 9,6%).

De mais relevante observamos também que não existem muitos livros relativamente atuais nas duas bibliotecas. Somando a quantidade de volumes das duas de publicados depois de 2010, há apenas 3 livros, de um total de 110 títulos. Pode-se questionar que, no entanto existe uma margem de erro em função dos livros cujas datas de publicação – especialmente os da UFPR – não foram identificadas (conforme descrito no acervo online). Entretanto, tanto os da PUCPR quanto os da UFPR que estão sem data apresentavam o seguinte escrito “19- -“, ou seja, foram publicados antes do ano de 2000.

3.2.3 A história contada

Dos nove livros com algum conteúdo histórico da UFPR, conforme visto, três são sobre “iniciação esportiva”, desses três: um trata apenas sobre o histórico da natação *Age Group* (E.E.U.U.), que segundo o livro é um grupamento de idade e qualidade que começou em 1953 nos EUA (Califórnia) e influenciou os bons resultados dos Jogos Olímpicos de 1960; outro livro fala sobre a pré-história, passa pelos Egípcios, queda do Império Romano, Idade Média e Renascimento, primeiros campeonatos de natação no mundo, Inglaterra no século XIX, fundação da FINA, clubes, linha do tempo, natação no Brasil, índios no século XVI, data que marca a instituição oficial da natação no Brasil (31/07/1897), com a criação de clubes, e, por fim, o Brasil nas Olimpíadas. Esse livro tem bastante conteúdo histórico se comparado aos demais, pois este é desenvolvido do início até a página 72; e ainda, o terceiro livro faz um esboço histórico com especulações de porque o homem começou a nadar, como cada estilo começou a despontar e se desenvolver e apresenta alguns recordes de atletas.

Dos dois livros da categoria “técnicos e treinadores”, um fala muito rasamente sobre a relação entre os índios e a água, sem datas específicas, já o outro é mais completo e aprofunda mais nos temas “natação no mundo”, “natação no Brasil” e “natação moderna”, cujo conteúdo está distribuído em 33 páginas.

Ainda, dos dois livros acerca de “regras e arbitragem”, um fala especificamente sobre o início da natação no século XIX e o cenário mundial a partir da criação da FINA, tudo em apenas três páginas. O outro define o nadar e o caracteriza, perpassa os séculos XIX e XX, cita Platão e Mao-Tsé-Tung e seus respectivos incentivos à prática, destaca alguns nadadores e marcos (como a primeira travessia do Canal da Mancha e o primeiro campeonato sul-americano) e nos diz que a natação foi instituída no Rio de Janeiro em 1897, em função da fundação da União de Regatas Fluminense.

Finalmente, os exemplares cuja temática é “treinamento” percorrem: homem e o meio líquido, prazer em nadar, busca pelo nadar, Platão e Mao Tsé-Tung, Weissmuller (um grande nadador, que interpretou Tarzan), Índia e piscinas aquecidas de 5000 anos atrás, baixos relevos da Assíria que indicam um tipo de braçada clássica usada por soldados na travessia do Rio Eufrates, documentos nas pirâmides egípcias (3.000 anos atrás) referindo-se ao orgulho dos nobres quando os

filhos sabiam nadar, primeira competição de natação da era moderna e Maria Lenk (falando do Brasil); e histórico de técnicas de treinamento, do crawl e da pesquisa em natação. Esse último livro apresenta um apêndice com bibliografia acerca de 400 anos de desenvolvimento dos estilos da natação.

Já acerca dos exemplares da PUCPR, estão todos dentro da categoria “iniciação esportiva e categorias de base”, totalizando cinco unidades, e dessas cinco, três já foram apresentadas acima, ou seja, as três primeiras. Das duas restantes, uma apresenta apenas três páginas com teor histórico, cujo foco está na pedagogia da natação. Já a outra é bastante completa, desdobrando-se em: homem primitivo, “arte” de nadar e funções, gregos, queda do Império Romano, Idade Média, Renascimento, egípcios e assírios, estratégia de salvamento e ressuscitamento em pinturas primitivas, militares nadadores, contos e lendas, Roma, nobreza egípcia, Pérsia, surgimento dos estilos, registros importantes, Itália no século XV, obras relevantes, Lord Byron e General Von Pfuel, Jogos de Atenas, fundação da FINA, curiosidades, surgimento da natação no Brasil (1897 como ano oficial), primeiro campeonato brasileiro, fundação da CBD, primeira piscina para competição (1919), construção da Associação Atlética de São Paulo e atletas destaque (de 1960, 1982, 1992 e 1993).

Resumindo, dos 14 livros supracitados, três dedicam mais páginas para apresentar um cenário histórico do nadar e da natação e um desses títulos está presente nas duas bibliotecas. Os aspectos citados nas obras são basicamente os mesmos e abrangem uma linha do tempo geral, perpassando períodos históricos e usos do nadar em cada um e alguns marcos do século XIX - que apontam o desenvolvimento inicial da modalidade - tanto em âmbito mundial quanto nacional. Todos eles citam também resultados expressivos de atletas em Jogos Olímpicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando então os objetivos delimitados nesta pesquisa, vemos que parte deles não puderam ser respondidos em função da carência de materiais impressos disponíveis nas duas bibliotecas escolhidas. Ao defini-los, imaginava-se que houvesse muito mais conteúdos e esses apresentariam não só mais expressões históricas dos caminhos da natação e sua transformação em esporte no mundo e no

Brasil, como ainda, a partir desse recorte, poderia ser traçada uma tendência da história que se conta, se seria a mesma ou não nas obras como um todo, se haveriam tradições inventadas ou conteúdos melhor fundamentados, se as datas de marcos importantes expostas iriam ao encontro umas das outras, enfim.

Com o que encontramos, foi possível fazer tão somente a descrição e análise de temáticas pré-escolhidas e referenciadas e um breve panorama da história contada nos nove livros cujo teor abraça aspectos históricos. Os objetivos específicos, que questionam como se deu a inserção da natação de competição no Brasil, bem como as fases pelas quais, em sequência, passou, são mais bem elucidados pelos conteúdos apresentados na introdução do trabalho, ou seja, por artigos científicos encontrados acerca do tema.

Uma possibilidade de interpretação desse quadro seria notar que a história dos esportes está sendo mais divulgada através de acervos científicos online do que através de livros de bibliotecas universitárias. Pode-se pensar também, utilizando os dados encontrados, se os materiais disponibilizados estão tão atualizados quanto é o ideal, se há materiais inovadores acerca do tema que não estão chegando nessas prateleiras.

Talvez em termos de descrição histórica não haja tanto prejuízo nesse sentido - uma vez que novas descobertas do passado não são tão frequentes e, por consequência, não mudam tanto o quadro científico disponível quanto de outros tantos conhecimentos. No entanto, pensando em, por exemplo, abordagens pedagógicas no ensino da natação e demais esportes, nos parece que seria interessante haver conteúdos mais atuais, que acompanhem minimamente o desenvolvimento e apresentação de novas propostas, de modo a manter a comunidade acadêmica atualizada, não só através de artigos científicos publicados online, mas também por meio de livros acessíveis dentro das próprias instituições de ensino. O que basicamente vimos nos livros foi um panorama raso da história dessa antiga e significativa arte e esporte que se espalhou por um planeta que tem 71% de sua superfície coberta por água.

Assim sendo, consideramos a possibilidade de uso dessa espécie de diagnóstico - visando harmonia entre as funções das bibliotecas universitárias e seus acervos e serviços - em todas as áreas do conhecimento que tais instituições se propõem a, legalmente, representar e desenvolver. A metodologia escolhida pode ser utilizada em outras bibliotecas, de modo a aumentar o campo de visão acerca do problema

de pesquisa, que visa afinal, demonstrar o panorama das bibliotecas universitárias da cidade de Curitiba.

Se a história da natação, que é um esporte que se popularizou e estabeleceu tanto entre brasileiros, não encontra significativo espaço nos acervos de bibliotecas de grandes universidades da capital do Paraná, como isso se desenha com outras modalidades e instituições de ensino? Seriam os acervos de educação física das bibliotecas universitárias, mais voltados a assuntos práticos que históricos, sociais e culturais? Se sim, por quê? Qual é o panorama dos acervos científicos de bases de dados online sobre história do esporte? Existe uma tendência em andamento - para além da educação física – de troca de uso de acervos físicos por virtuais?

Essas são algumas das principais perguntas que surgiram naturalmente em face às informações que brotaram dessa pesquisa, podendo – e devendo - certamente serem visadas em trabalhos acadêmicos futuros.

REFERÊNCIAS

- AMARAL NATAÇÃO. Estilos de natação alternativos ou utilitários. Curitiba, 2018 em: <<http://www.amaralnatacao.com.br/estilos-de-natacao-alternativos-ou-utilitarios/>>. Acesso: 05 jun. 2018.
- ANZOLIN, H. H.; SERMANN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - UFBA**, Salvador, v. 14, p. 1-14, 2006.
- ARRUDA, J.J.A. História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 12 ed., 1980.
- BATTLES, M. A conturbada história das bibliotecas. Trad. João Vergílio Galerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BELLOCH, S. L. et al. Historia de la Natación II: Desde el Renacimiento hasta la aparición y consolidación de los actuales estilos de competición. **Citius, Altius, Fortius**, v. 5, n. 1, 2016.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. **Papirus Editora**, 1998.
- BONACELLI, M. C. L. M. A natação no deslizar aquático da corporeidade. Tese (doutorado) - **Universidade Estadual de Campinas**, Faculdade de Educação Física, Campinas -SP, p.155, 2004.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, p. 207-220, 1990.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. O Ensino da Natação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. História da natação. Disponível em: <http://www.cbda.orb.br>. Acesso em: 05 abr. 2018
- DA COSTA, L. P. Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil. **Ministério da Educação e Cultura**, 1971.
- DE MELO, V. A. Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do Século XIX (anos 1850-1890). **Revista de História**, n. 172, p. 299-344, 2015.

DE MELO, V. A. História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009.

DEVIDE, F. P. Associação Brasileira de Masters de Natação (ABMN) - Divisora de águas na história da natação master do Brasil. Movimento (ESEFID/UFRGS), 5(11), 33-44, 1999.

DEVIDE, F.P. História das Mulheres na natação brasileira no século XX: das adequações às resistências sociais. Tese (Doutorado em Educação Física e Cultura) – **Universidade Gama Filho**, Rio de Janeiro, 2003.

DUNNING, E. Sport matters: Sociological studies of sport, violence and civilization. Routledge, 2013.

ELIAS, N. e DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N. **An essay on sport and violence** In: ELIAS, N. DUNNING, E. Quest for excitement. Oxford: Basil Blackwell, 1986b. pp. 150-74.

FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

HISTORY. Nasce Maria Lenk, pioneira da natacao feminina no Brasil. Jan, 2015. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/nasce-maria-lenk-pioneira-da-natacao-feminina-no-brasil>. Acesso em: 11 nov, 2018.

KRUG; D. F.; MAGRI; P. E. F., Natação aprendendo para ensinar. São Paulo: Print, 2012.

LEWIN, G. Natación: Basado en experiencias e investigaciones científicas en deportes de la República Democrática Alemana. Madrid: Pila Teleña.

LEWILLIE, L. Research in swimming: Historical and Scientific Aspects. Disponível em: <www.iat.uni-leipzig.de/datenbanken/iks/bms/Record/4036956>. Université Libre de Bruxelles. Belgium. Acesso em: 06 mar. 2018.

MARCHI JR, W. “Sacando” o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARTINS, W. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996.

MORAES, R. B. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2. ed. Brasília: **Briquet de Lemos**, 2006.

NADAR. In: FERREIRA. A.B. de H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. Curitiba: Positivo, p.1382, 2004.

NARCISO, A. A Medicina Social nas Termas. Lisboa: Médica, 1940.

NOLASCO, V.P.; PÁVEL, R.C.; de MOURA, R. L. P. C. Atlas do Esporte no Brasil. 1 Ed., p. 924, Shape, 2005

NUNES, M. S. C.; de CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 2016.

QUITZAU, E. A.; SOARES, C. L. A força da juventude garante o futuro de um povo: a educação do corpo no Sport Club Germania (1899-1938). **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 87, 2010.

REIS, M. B. Biblioteca universitária e a disseminação da informação. Dissertação (mestrado em ciência da informação) - **Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2008.

SANTOS, R. A. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A. S. R. P. Lev Vygotski e Norbert Elias: aproximação e distanciamento. Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador. Campinas, SP, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br>> Acesso em: 13 ago. 2018.

VEIGA, C. G. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

WADDINGTON, I. A história recente do uso de drogas nos esportes: a caminho de uma compreensão sociológica. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí: Fontoura, 2006.

APÊNDICES

QUADRO 8 – LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS – BIBLIOTECA UFPR

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	CIDADE	EDITORA	Nº DE CHAMADA	CATEGORIA
2000	WAGNER ALVES DE SOUZA	100 TREINOS ESPECIAIS PARA NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21S729 c	TREINAMENTO
-	-	ATLETISMO, NATAÇÃO, VOLEIBOL, HANDEBOL, RECREAÇÃO, GINÁSTICA MASCULINA, GINÁSTICA FEMININA	CURITIBA	INSPETORIA SECCIONAL DE CURITIBA	796.42A881	LIVRO SOBRE ATLETISMO
2009	WILLIAM URIZZI DE LIMA	ENSINANDO NATAÇÃO	SÃO PAULO	PHORTE	797.21L732 2009	INDISPONÍVEL
1984	BERND GRUNEWALD	ESPORTES AERÓBICOS PARA TODOS: CORRIDA, NATAÇÃO, CICLISMO, CANOAGEM, REMO, GINÁSTICA	RIO DE JANEIRO	LIVRO TÉCNICO	796.4G8911 984	SAÚDE/LAZER
1997	IRENE C RANGEL-BETTI	MANUAL DE GINÁSTICA RESPIRATORIA E NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	796.4B5651 997	SAÚDE
2009	PAULO CESAR BARAUCE BENTO	MANUAL DE NATAÇÃO: PLANEJAMENTO E PRESCRIÇÃO	CURITIBA	ED DO AUTOR	797.21B478	TREINAMENTO
2005	SIMONE APARECIDA PALUDO RIBAS	NADANDO NA MELHOR IDADE: METODOS DE ENSINO DE NATAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE	UNIÃO DA VITÓRIA	KAYGANGU E	613.706R48 2	INICIAÇÃO

2008	JOEL M STAGER/DAVID A TANNER	NATAÇÃO: MANUAL DE MEDICINA E CIÊNCIA DO ESPORTE	BARUERI	MANOLE	797.21N272 2008	TREINAMENTO/ ASPECTOS PSICOLÓGICOS
1998	DAVID CAMARGO MACHADO	NATAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21M149	TÉCNICOS E TREINADORES
1996	RICARDO BATTISTI ARCHER	NATAÇÃO ADAPTADA: METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESTILOS CRAWL E PEITO COM FUNDAMENTAÇÃO PSICOMOTORA PARA ALUNOS SÍNDROME DE DOWN, DESENVOLVIDA NO CLUBE CURITIBANO	CURITIBA	-	371.9A671n	SAÚDE/ INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1994	PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA	NATAÇÃO TERAPEÚTICA E AS DOENÇAS OBSTRUTIVAS BRONCO-PULMONARES	SÃO PAULO	ROBE	615.853O48 n1994	SAÚDE
1992	LEONARDO GRAFFIUS DAMASCENO	NATAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO	BRASILIA	SECRETARIA DOS DESPORTOS	371.9044S1 55n1992	INICIAÇÃO
19--	RAOUL MOLLET	PRANCHAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO: BASQUETEBOL, NATAÇÃO, REMO, FUTEBOL, ESGRIMA, LANÇAMENTOS, SALTOS, CORRIDAS, TENIS, VOLEIBOL, BOXE, JUDO/LUTA LIVRE, HOQUEI, TENIS DE MESA	RIO DE JANEIRO	FORUM	796.077M72 6p	TREINAMENTO
2006	MARCELO MASSAUD	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO 1998-2000	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21R343r	REGRAS E ARBITRAGEM

2002	WAGNER DOMINGOS F GOMES	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO 2002-2003	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21R343r	INDISPONÍVEL
1991	BOB HORN	TECNICAS DE NATAÇÃO EM FIGURAS	RIO DE JANEIRO	TECNOPRINT	797.21H813	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1990	MERVYN L PALMER	A CIENCIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	SÃO PAULO	MANOLE	797.21P175 C1990	TÉCNICOS E TREINADORES / INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	RODRIGO NASCIMENTO	A NATAÇÃO: NOSSO ESPORTE ARTE	BELO HORIZONTE	-	797.21N244 1984	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	JAMES E COUNSILMAN	A NATAÇÃO: CIENCIA E TECNICA PARA PREPARAÇÃO DE CAMPEOES	RIO DE JANEIRO	PAISAGEM	797.21C855	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1987/1982	JAYME WERNER DOS REIS	A NATAÇÃO NA SUA EXPRESSAO PSICOMOTRIZ	PORTO ALEGRE	D.C.LUZZATO/ ED DA UFRGS	797.21R375 n/797.21R375	TREINAMENTO
2003	EDSON LUIZ DE LIMA	A PRATICA DA NATAÇÃO PARA BEBES	JUNDIAI	FONTOURA	797.21083L 732	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1987	RODRIGO NASCIMENTO	DO CACHORRINHO AO GOLFINHO: VIVENCIAS ANALITICAS SOBRE A EXCEPCIONALIDADE EM NATAÇÃO	BELO HORIZONTE	GRAPHILIVROS	797.21N244	INICIAÇÃO/ASPECTOS PSICOLÓGICOS/ ASPECTOS SOCIAIS
1999	CECILIA REGINA FERNANDES CORREA/ MARCELO GARCIA MASSAUD	ESCOLA DE NATAÇÃO: MONTAGEM E ADMINISTRAÇÃO, ORGANIZAÇÃO PEDAGOGICA DO BEBE A COMPETIÇÃO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21C824	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE/ ADMINISTRAÇÃO, FINANCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS
2004	MARCELO GARCIA MASSAUD/ CELIA	NATAÇÃO NA IDADE ESCOLAR	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21M414 n2004	ASPECTOS EDUCACIONAIS

	REGINA CORREA					
2000	CESAR AUGUSTO DELGADO	ESCOLA DE NATAÇÃO E HIDRO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	79720071D352	ADMINISTRAÇÃO, FINANCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS
1982	DAVID WILKIE E KELVIN JUBA	INIAÇÃO A NATAÇÃO	LISBOA	PRESENÇA	797.21W653	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	DAVID CAMARGO MACHADO	METODOLOGIA DA NATAÇÃO	SÃO PAULO	EPU	797.2107M149	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1998	JOSE BASILONE NETTO	NATAÇÃO: INICIAÇÃO AO TREINAMENTO DESPORTIVO	RIO DE JANEIRO	PALESTRA SPORT	797.21B312n	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1995	JOSE BASILONE NETTO	NATAÇÃO: A DIDÁTICA MODERNA DA APRENDIZAGEM	RIO DE JANEIRO	PALESTRA SPORT	797.26B312	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1974	GERHARD HETZ	NATAÇÃO: TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM E APERFEIÇOAMENTO	LISBOA	EUROPA-AMERICA	797.2107H478	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2012	DIRCEMA FRANCESC HETTO KRUG/PATRICIA ESTHER FENDRICH MAGRI	NATAÇÃO: APRENDENDO PARA ENSINAR	SÃO PAULO	ALL PRINT	797.21K94	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1995	FERNANDO CABRAL/SANDERSON CRISTIANNI/WAGNER ALVES DE SOUZA	NATAÇÃO: 1000 EXERCÍCIOS	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21C1172005	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2004	WAGNER DOMINGOS FERNANDES GOMES	NATAÇÃO: ERROS E CORREÇÕES	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2G633n2004	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2000	NINA JANOVNA BULGAKOVA	NATAÇÃO: SELEÇÃO DE TALENTOS E TREINAMENTO A LONGO PRAZO	RIO DE JANEIRO	GRUPO PALESTRA SPORT	797.21B933	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE

1995	N.A.SOBOL V/T.G.FOMTC HENKO	NATAÇÃO: NADO BORBOLETA	LONDRINA	CENTRO DE INFORMAÇ OES DESPORTIV AS	797.21S677 N1995	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1993	BRAULIO ARAUJO JUNIOR	NATAÇÃO: SABER FAZER OU FAZER SABENDO?	CAMPINAS	ED DA UNICAMP	797.21A663	TÉCNICOS E TREINADORES
1988	SIDNEY FERREIRA FARIAS	NATAÇÃO: ENSINE A NADAR	FLORIANOPO LIS	UFSC	797.21F224 1988	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1989	KARL-HEINZ STICHERT	NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.21S854 1989	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
199-	JOSE BASILONE NETTO	NATAÇÃO: TREINAMENTO PARA TODOS	RIO DE JANEIRO	PALESTRA SPORT	797.21B312	TÉCNICOS E TREINADORES
1999	DAVID G THOMAS	NATAÇÃO AVANÇADA: ETAPAS PARA O SUCESSO	SÃO PAULO	MANOLE	797.21T455 n	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
19--	AUGUST GLUCKER	NATAÇÃO E SALTOS: UMA ESCOLA VIVA	SÃO PAULO	EDANEE	797.21567n	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
19--	MARIA LENK/ WILSON PEREIRA	NATAÇÃO OLIMPICA	-	-	797.21L566 n	TREINAMENTO
198-	CELIO CARNEIRO AMARAL	NATAÇÃO PARA BEBES: INICIAÇÃO DESPORTIVA?	CURITIBA	O AUTOR	797.21A485 n	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1983	NIROA ZULEIKA ROTTA RIBEIRO GLASER	NATAÇÃO PARA DEFICIENTES MENTAIS TREINAVEIS	CURITIBA	ED DA UFPR	WM300N27 1	LAZER
1980	LOTHAR BRESGES (TRADUÇÃO: MARIA LENK)	NATAÇÃO PARA O MEU NENEM: NATAÇÃO NOS 1 E 2 ANOS DE VIDA	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.21B842 1980	SAÚDE
1985	ROBERTO BURKHARDT/ MICHELI ORTEGA	NATAÇÃO PARA PORTADORES DE DEFICIENCIAS	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.21B959 1985	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE

	ESCOBAR					
1990	RAYMOND CATTEAU/ GERARD GAROFF	O ENSINO DA NATAÇÃO	SÃO PAULO	MANOLE	797.21C368 e	TREINAMENTO
199-	-	OLIMPIADAS ESPECIAIS: NATAÇÃO	BRASILIA	SEDES/PR	797.21O46O	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2003	CLESIO VARGAS LEAL	PROFISSIONAL DE NATAÇÃO: 100 ESTRATEGIAS PARA O SUCESSO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21L435 2003	TÉCNICOS E TREINADORES
2000	FINA	REGRAS DE NATAÇÃO: 1998-2000	-	CBDA	797.21R343	REGRAS E ARBITRAGEM
1988	CBDA	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	PALESTRA SPORT	797.21C749r 1988	REGRAS E ARBITRAGEM
1979	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	PALESTRA EDIÇÕES	797.21C748r 1979	REGRAS E ARBITRAGEM
199-	COORDENAÇÃO TÉCNICA: PROF. WAGNER DOMINGOS F. GOMES	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO: 1997-1999	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21R343r	REGRAS E ARBITRAGEM
1982	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS)	REGRAS OFICIAIS DE NATAÇÃO, SALTOS ORNAMENTAIS, POLO AQUATICO, NATAÇÃO SINCRONIZADA	BRASILIA	A CONFEDERAÇÃO	797.21R333	REGRAS E ARBITRAGEM
1996	ANTONIO CARLOS MANSOLDO	A INICIAÇÃO DOS 4 NADOS	SÃO PAULO	ICONE EDITORA	797.2107 M289	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1996 (ORIGINAL)/ 2001 (PORTUGUÊS)	STEVEN SHAW	A ARTE DE NADAR: NOVOS RUMOS COM A TÉCNICA DE ALEXANDER (TRADUÇÃO DO INGLÊS)	TAMBORÉ	MANOLE	797.21S536 a	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE

UÊS)						
1998	WAGNER ALVES DE SOUZA	TREINOS ESPECIAIS: CRAWL E COSTAS	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21S729	TREINAMENTO
19--	JOÃO LOTUFO	ENSINANDO A NADAR	SÃO PAULO	CIA BRASIL	797.21L884 e	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1985	ROMULO NORONHA	NADAR É PRECISO	RIO DE JANEIRO	MARCO ZERO	797.21N852	TREINAMENTO
2003	WAGNER DOMINGOS FERNANDES	JOGOS E BRINCADEIRAS AQUÁTICAS COM MATERIAL CONVENCIONAL	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2G633	LAZER
1997	ANA MARIA RAMALDES	100 AULAS BEBÊ A PRÉ-ESCOLA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2R165c	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1979	LUIZ CARLOS CARDOSO CASTRO	APRENDA A NADAR CORRETAMENTE	RIO DE JANEIRO	TECNOPRINT	797.21C355 a1979	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2000	CECIL M. COLWIN	NADANDO PARA O SÉCULO XXI	SÃO PAULO	MANOLE	797.21c727	TREINAMENTO
2002	ADOLFO HUMBERTO DELUCA/ IVANI REGINA C. FERNANDES	BRINCADEIRAS E JOGOS AQUÁTICOS MAIS DE 100 ATIVIDADES NA ÁGUA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21D388 b	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE

QUADRO 9 – LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS – BIBLIOTECA PUCPR

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	CIDADE	EDITORA	Nº DE CHAMADA	CATEGORIA
1997	ANA MARIA RAMALDES	100 AULAS BEBÊ A PRÉ-ESCOLA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2R165c	ASPECTOS EDUCACIONAIS
1990	M. LYNN PALMER	A CIENCIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	SAO PAULO	MANOLE	797.2107P1 75c1990	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	AIRTON LEITE DA SILVA	A NATAÇÃO: APRENDIZAGEM LIVRE EM 4 ESTILOS: CRAWL, COSTAS, PEITO E GOLFINHO	RIO DE JANEIRO	PALESTRA	797.21S586 n1984	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1999	CELIA REGINA FERNANDES CORREA/MARCELO GARCIA MASSAUD	ESCOLA DE NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21007C 824e1999	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE/ ADMINISTRAÇÃO, FINANCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS
1996	IRENE CRANGEL-BETTI	GINASTICA RESPIRATORIA E NATAÇÃO: TRATAMENTO AUXILIAR PARA INDIVDUOS COM ASMA E BRONQUITE COM EXEMPLOS PRATICOS DE AULAS	RIO DE JANEIRO	SPRINT	615.836R19 6g1996	SAÚDE
1999	CARLA IVONETI SILVA/ANA CLAUDIA PORFIRIO COUTO	MANUAL DO TREINADOR DE NATAÇÃO: NIVEL TRAINEE	BELO HORIZONTE	FAM	797.21M294 1999	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	DAVID CAMARGO MACHADO	METODOLOGIA DA NATAÇÃO	SAO PAULO	EPU	797.2107M1 49m1984	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2005	SIMONE APARECIDA PALUDO RIBAS	NADANDO NA MELHOR IDADE: METODOS DE ENSINO DE NATAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE	UNIAO DA VITORIA	FACULDADE DA CIDADE DE UNIAO DA VITORIA	797.210846 R482n2005	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1978	KARL-HEINZ STICHERT	NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.21S854 n1978	INICIAÇÃO ESPORTIVA E

						CATEGORIAS DE BASE
1966/ 1965	MINISTERIO DE EDUCACAO E CULTURA DIVISAO DE EDUCACAO FISICA BRASIL	NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	MEC	0R796.07B8 23n1966	REGRAS E ARBITRAGEM
2001	FERNANDO CABRAL/SAN DERSON CRISTIANNI/ WAGNER ALVES DE SOUZA	NATAÇÃO 1000 EXERCICIOS	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21C117 n2001	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1997	OSWALDO FUMIO NAKAMURA	NATAÇÃO 4 ESTILOS: DEFEITOS, CORREÇOES	SAO PAULO	ICONE	797.21N163 n1997	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1996	RICARDO BATTISTI ARCHER	NATAÇÃO ADAPTADA: METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESTILOS CRAWL E PEITO COM FUNDAMENTAÇÃO AO PSICOMOTORA PARA ALUNOS SINDROME DE DAWN, DESENVOLVIDA NO CLUBE CURITIBANO	CURITIBA	-	797.21087A 672n1996	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1999	DAVID G THOMAS	NATAÇÃO AVANÇADA: ETAPAS PARA O SUCESSO	SÃO PAULO	MANOLE	797.21T455 n1999	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2010	PAULA HENTSCHEL LOBO DA COSTA	NATAÇÃO E ATIVIDADES AQUATICAS: SUBSIDIOS PARA O ENSINO	BARUERI	MANOLE	797.21N271 2010	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1998	RUTH HELENA S SILVEIRA/OS WALDO FUMIO NAKAMURA	NATAÇÃO PARA BEBES	SÃO PAULO	ICONE	797.210832 S587n1998	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1994	LEONARDO GRAFFIUS DAMASCENO	NATAÇÃO PARA BEBES: DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS À PRÁTICA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.210832 D155n1994	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE

		SISTEMATIZADA				
1986	ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY	NATAÇÃO PARA DEFICIENTES	SÃO PAULO	MANOLE	797.21087N 271	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE/ ADMINISTRAÇÃO, FINANCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS
1983	NIROA ZULEIKA ROTTA RIBEIRO GLASER	NATAÇÃO PARA DEFICIENTES MENTAIS TREINAVEIS	CURITIBA	UFPR	797.210874 N2711983	SAÚDE/ LAZER
1988	LOTHAR BRESGES/MARIA LENK (TRADUÇÃO)	NATAÇÃO PARA O MEU NENEM	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.210832 B842	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1985	ROBERTO BURKHARDT/ MICHELI ORTEGA ESCOBAR	NATAÇÃO PARA PORTADORES DE DEFICIENCIAS	RIO DE JANEIRO	AO LIVRO TECNICO	797.21087B 959n1985	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1994	CACILDA GONCALVES VALASCO	NATAÇÃO SEGUNDO A PSICOMOTRICIDADE	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21 V433n1994	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	PAULO ROBERTO OLIVEIRA/DORA ZEINAD SERRANO	NATAÇÃO TERAPEUTICA PARA PNEUMOPATAS	SÃO PAULO	PANAMED	615.836048n 1984	SAÚDE
1997/ 1992	LEONARDO GRAFFIUS DAMASCENO	NATAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO	CAMPINAS	AUTORES ASSOCIADOS	797.21D155 n1997	SAÚDE
1995	JOSE BASILONE NETTO	NATAÇÃO: A DIDÁTICA MODERNA DA APRENDIZAGEM	RIO DE JANEIRO	GRUPO PALESTRA SPORT	797.21B312 n1995	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2012	DIRCEMA FRANSCESC HETTO KRUG/PATRICIA ESTHER FENDRICH MAGRI	NATAÇÃO: APRENDENDO PARA ENSINAR	SÃO PAULO	ALL PRINT	797.21K94n 2012	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1994	SIDNEY FERREIRA FARIAS	NATAÇÃO: ENSINE A NADAR	FLORIANOPOLIS	UFSC	797.2107F2 24n1994	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE

						BASE
1997	WAGNER DOMINGOS F GOMES	NATAÇÃO: ERROS E CORREÇÕES	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21G633 n1997	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1995	N.A.SOBOLIE V/T.G.FOMTC HENKO	NATAÇÃO: NADO BORBOLETA	LONDRINA	CENTRO DE INFORMAÇÕES DESPORTIVAS	797.21M235 n2001	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2001	LEONID P MAKARENKO/ ANTONIO CARLOS GOMES/EDSON MARCOS DE GODOY PALOMARES	NATAÇÃO: SELEÇÃO DE TALENTOS E INICIAÇÃO DESPORTIVA	PORTO ALEGRE	ARTMED	797.21B933 n2000	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2000	NINA JANOVNA BULGAKOVA/ ANTONIO CARLOS GOMES/ALBERTO KLAR	NATAÇÃO: SELEÇÃO DE TALENTOS E TREINAMENTO A LONGO PRAZO	RIO DE JANEIRO	GRUPO PALESTRA SPORT	797.2107M1 49n1998	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1998/1995	DAVID CAMARGO MACHADO	NATAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2107G6 33n1995	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1995	WAGNER DOMINGOS F GOMES	NATAÇÃO: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.2107C3 68e1990	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1990	RAYMOND CATTEAU/ GERARD GAROFF	O ENSINO DA NATAÇÃO	SAO PAULO	MANOLE	797.210832 D419	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1989	Y. DEPELSENEER	OS BEBES NADADORES E A PREPARAÇÃO PRE-NATAL AQUÁTICA	-	MANOLE	0R796.07B8 23rh1965	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1965	MINISTERIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DIVISAO DE EDUCAÇÃO FISICA BRASIL	REGRAS E SUMULAS: BOCHAS, BASQUETE, HOCKEY SOBRE PATINS, VOLEIBOL, NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	MEC	0R796.07B8 23rb1965	REGRAS E ARBITRAGEM

1965	MINISTERIO DE EDUCACAO E CULTURA DIVISAO DE EDUCACAO FISICA BRASIL	REGRAS E SUMULAS: BOX, GINÁSTICA, HALTEROFILISMO, SALTOS ORNAMENTAIS, NATAÇÃO SINCRONIZADA, REMO, TENIS	RIO DE JANEIRO	MEC	797.21L884e	REGRAS E ARBITRAGEM
19--	JOÃO LOTUFO	ENSINANDO A NADAR	SÃO PAULO	CIA BRASIL	797.21C355 a1979	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1979	LUIZ CARLOS CARDOSO CASTRO	APRENDA A NADAR CORRETAMENTE	RIO DE JANEIRO	TECNOPRINT	797.21D137t	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1984	SONIA MARIA D'ALBUQUERQUE	A TRANSFERENCIA COMO ELEMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DO NADO BORBOLETA EM SEQUENCIA IMEDIATA À APRENDIZAGEM DO CRAWL	GOIANIA	EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	797.21c727	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2000	CECIL M. COLWIN	NADANDO PARA O SÉCULO XXI	SÃO PAULO	MANOLE	797.21B478	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2009	PAULO CESAR BARAUCE BENTO	MANUAL DE NATAÇÃO: PLANEJAMENTO E PRESCRIÇÃO	CURITIBA	ED DO AUTOR	797.21B827 c	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1997	GREICY ROSE DE CARVALHO BRAZ	100 AULAS APRENDIZADO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21S729 c	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
2000	WAGNER ALVES DE SOUZA	100 TREINOS ESPECIAIS PARA NATAÇÃO	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21S729	TREINAMENTO
1998	WAGNER ALVES DE SOUZA	TREINOS ESPECIAIS: CRAWL E COSTAS	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21Q3r	TREINAMENTO
1998	CLAUDIA ALEXANDRE	RECREAÇÃO AQUÁTICA	RIO DE JANEIRO	SPRINT	797.21N163r	LAZER/ ASPECTOS

	QUEIROZ					PSICOLÓGICOS
1997	OSWALDO FUMIO NAKAMURA	RECREAÇÃO AQUÁTICA	SÃO PAULO	CONE	797.21M197 n	INICIAÇÃO ESPORTIVA E CATEGORIAS DE BASE
1999	ERNEST W. MAGLISHO	NADANDO AINDA MAIS RÁPIDO	SÃO PAULO	MANOLE	-	TREINAMENTO/ ASPECTOS NUTRICIONAIS